

A NEUROPSICOLOGIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

MARA DANTAS PEREIRA
ANA BEATRIZ DOS ANJOS SILVA
Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.
maradantaspereira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, observa-se que a psicologia clínica é uma ciência aplicada, e se encontra preocupada com a expressão comportamental da disfunção cerebral. Em consequência da necessidade de diagnóstico dos pacientes com lesões cerebrais e perturbações comportamentais como na Doença de Alzheimer que à medida que evolui, surge a demência que é uma síndrome crônica de deteriorização intelectual normalmente acompanhada por alterações afetivas e de personalidade (LEZAK, HOWIESON & LORING, 2004). **OBJETIVOS:** O objetivo deste artigo é abordar a neuropsicologia no tratamento da Doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de busca de dados, utilizando livros e artigos científicos, publicados nacionalmente e internacionalmente entre os anos de 2004 a 2017, enquanto a abordagem da pesquisa assume o método qualitativo. **RESULTADOS:** Os instrumentos de triagem cognitiva e comportamental e testes neuropsicológicos específicos têm sido empregados para quantificar o grau de declínio cognitivo em pacientes com Doença de Alzheimer, principalmente nos casos precoces, quando os distúrbios funcionais e comportamentais ainda estão ausentes. Os testes neuropsicológicos mais utilizados são: Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), a Escala funcional de Pfeffer e o Teste do Desenho do Relógio (TDR) (HAMDAN, 2008). Portanto a instalação do quadro da Doença de Alzheimer é insidiosa, com tudo sua evolução é lenta, geralmente levando gradativamente mais de dois anos (DALGALARRONDO, 2008). Os familiares são importantes para detectar os primeiros sinais de manifestação da Doença de Alzheimer, a partir da percepção de repentinas mudanças de comportamento ao realizar tarefas simples do dia a dia. Tornando essencial a busca de orientação médica para o início do diagnóstico e do tratamento da Doença de Alzheimer (POIRIER & GAUTHIER, 2016). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as avaliações neuropsicológicas são essenciais para evidenciar alterações na memória, na linguagem, na atenção, alterações visuoespaciais e visuomotoras e nas funções executivas. Ajudando para o melhor diagnóstico da Doença de Alzheimer. Além de enfatizar a importância de um psicólogo para fazer contato com os familiares no início da avaliação, pois alguns apresentam dificuldades em aceitar a deficiência do seu ente querido.

PALAVRAS - CHAVE: Doença de Alzheimer, neuropsicologia e tratamento.